

**A EFICÁCIA DO CANABIDIOL NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES COM
FIBROMIALGIA**

**THE EFFECTIVENESS OF CANNABIDIOL IN PAIN CONTROL IN PATIENTS WITH
FIBROMYALGIA**

Leandro Viana Ferreira

Graduando em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni-MG, Brasil, e-mail:
vianaferreiraleandro@gmail.com

Lidiane Fortunato da Silva

Graduanda em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni-MG, Brasil, e-mail:
lidianefortunato.lf@gmail.com

Sabrina Rodrigues Barbosa

Graduanda em Farmácia, Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni-MG, Brasil, e-mail:
brikssantos99@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão

Doutor em Química pelo Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais; Docente da Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG, Brasil, e-mail:
pedroemilioamador@yahoo.com.br

Recebido: 10/12/2022 Aceito: 02/01/2023

Resumo

Na atualidade, um dos principais desafios para a qualidade de vida está ligado às doenças reumáticas, popularmente conhecidas como “reumatismo”, as quais são prevalentes e representam o conjunto de mais de 100 doenças que afetam milhões de pessoas. Dentre essas enfermidades está a fibromialgia que sucintamente pode ser definida como uma doença crônica que desencadeia dor generalizada no sistema musculoesquelético, caracterizada pelos denominados pontos dolorosos específicos. Além disso, existem outras circunstâncias comuns, como distúrbios do sono, fadiga, comprometimento da memória, rigidez articular, ansiedade e depressão. A fibromialgia não possui cura, porém conforme o que se conhece a respeito da doença, medicamentos associados à prática de atividades físicas podem controlar os sintomas e, conseqüentemente, restabelecer a qualidade de vida das pessoas por ela acometidas. Em decorrência disso, o presente artigo científico tem como finalidade desenvolver estudo sobre a eficácia do canabidiol no controle da dor em pacientes com fibromialgia. No entanto, é importante a consubstanciação de alguns objetivos de caráter específico, tais como: pontuar breves aspectos do canabidiol; descrever a fibromialgia; e elencar os

benefícios do uso do canabidiol em pacientes com fibromialgia. O argumento para a escolha da temática explanada está vinculado ao fato de que a fibromialgia se trata de uma dor crônica e não possui cura, motivo pelo qual torna-se indispensável a procura por novos métodos de tratamento mais eficazes voltados para a melhora dos sintomas causados pela respectiva condição. Quanto à metodologia aplicada, salienta-se que esse estudo constitui uma pesquisa qualitativa, marcada por uma abordagem descritiva e amparada por uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Fibromialgia. Pontos Dolorosos. Métodos de Tratamento. Medicamentos. Canabidiol.

Abstract

Nowadays, one of the main challenges to quality of life is linked to rheumatic diseases, popularly known as "rheumatism", which are prevalent and represent the set of more than 100 diseases that affect millions of people. Among these diseases is fibromyalgia, which can be roughly defined as a chronic disease that triggers widespread pain in the musculoskeletal system, characterized by so-called specific pain points. In addition, there are other common circumstances such as sleep disturbances, fatigue, memory impairment, joint stiffness, anxiety, and depression. Fibromyalgia has no cure, but according to what is known about the disease, medication associated with physical activity can control the symptoms and, consequently, restore the quality of life of people affected by it. As a result, this scientific article aims to develop a study on the efficacy of cannabidiol in controlling pain in patients with fibromyalgia. However, it is important to substantiate some specific objectives, such as: to punctuate brief aspects of cannabidiol; to describe fibromyalgia; and to list the benefits of the use of cannabidiol in patients with fibromyalgia. The argument for choosing this theme is linked to the fact that fibromyalgia is a chronic pain that has no cure, which is why it is essential to look for new and more effective treatment methods aimed at improving the symptoms caused by this condition. As for the methodology applied, this study is a qualitative research, marked by a descriptive approach and supported by a literature review.

Keywords: Fibromyalgia. Pain Points. Treatment Methods. Medication. Canabidiol.

1. Introdução

Indiscutivelmente, a qualidade de vida representa o nível das condições mínimas e suplementares do ser humano. Essas condições envolvem a saúde, através do bem-estar físico, mental, emocional e psicológico, bem como os relacionamentos sociais e demais parâmetros que impactam a vida humana.

Contudo, um dos principais desafios para a qualidade de vida está ligado às doenças reumáticas, popularmente conhecidas como "reumatismo", as quais são

prevalentes e representam o conjunto de mais de 100 doenças que afetam de 3 a 8% da população mundial, acometendo o aparelho locomotor, isto é, músculos, tendões, cartilagens, articulações, ligamentos e ossos. Como consequência, essas enfermidades são responsáveis por um forte impacto médico, social e econômico, prejudicando as pessoas em atividades do dia a dia (SATO, 2010).

Entre essas doenças, está a fibromialgia, uma síndrome dolorosa crônica de etiopatogenia multifatorial complexa, não completamente conhecida, que costuma acometer principalmente mulheres, possuindo como características dores musculoesqueléticas espalhadas e sítios dolorosos específicos à palpação, pontos dolorosos associados regularmente a distúrbios do sono, fadiga, sintomas somáticos e cognitivos e distúrbios psíquicos (MARQUES; ASSUMPÇÃO; MATSUTANI, 2015).

A fibromialgia não possui cura, porém conforme o que se conhece a respeito da doença, medicamentos associados à prática de atividades físicas podem controlar os sintomas e, conseqüentemente, restabelecer a qualidade de vida das pessoas por ela acometidas.

Cumprido ressaltar que, no decorrer dos últimos anos, o canabidiol, produto químico derivado da planta "*Cannabis sativa*", popularmente conhecida como "maconha, tem ganhado força no tratamento de algumas doenças, inclusive a fibromialgia. Em razão disso, é possível levantar a seguinte problemática: o canabidiol seria eficaz no controle da dor em pacientes com fibromialgia?

Assim, é evidente que o objetivo geral do presente estudo consiste em verificar a eficácia do canabidiol como alternativa para pacientes que convivem com as incômodas dores generalizadas causadas pela fibromialgia. Por outro lado, para se chegar a esse desígnio, é importante a consubstanciação de alguns objetivos de caráter específico, tais como: pontuar breves aspectos do canabidiol; descrever a fibromialgia; e elencar os benefícios do uso do canabidiol em pacientes com fibromialgia.

O argumento para a escolha da temática explanada está vinculado ao fato de que a fibromialgia se trata de uma dor crônica e não possui cura, motivo pelo qual torna-se indispensável a procura por novos métodos de tratamento mais eficazes voltados para a melhora dos sintomas causados pela respectiva condição.

Com relação à metodologia aplicada, cumpre salientar que esse estudo constitui uma pesquisa qualitativa, marcada por uma abordagem descritiva e amparada por uma revisão bibliográfica.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Fibromialgia

As doenças reumáticas, comumente chamadas de “reumatismo”, são conceituadas como enfermidades e modificações funcionais do sistema musculoesquelético de causa não traumática. Esse conjunto de doenças é composto por mais de uma centena de condições, com diversos subtipos, podendo ser agudas, recorrentes ou crônicas, afetando indivíduos de várias idades e gêneros. Ressalta-se que são motivo corriqueiro de incapacidade e, quando não diagnosticadas e tratadas em momento oportuno, podem desencadear graves repercussões a nível médico, social e económico (GOLDENBERG, 2011).

Dentre as inúmeras doenças reumáticas está a fibromialgia, também denominada de “Síndrome de Joanina Dognini”. De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia - SBR, tal condição pode ser conceituada como uma síndrome dolorosa crônica, de natureza não inflamatória, de etiologia desconhecida, que impacta o sistema musculoesquelético, podendo, também, apresentar sintomas em outros aparelhos sistemas (SBR, 2004).

Nesse sentido, Monteiro, L. Oliveira e W. Oliveira ensinam:

A Fibromialgia (FM) é uma doença crônica caracterizada pela presença constante de dor, porém de causa ainda desconhecida. Pode ocorrer nos músculos, articulações ou em diversos pontos, gerando um estado de alerta diário e provocando um ciclo vicioso da dor, visto que o stress agrava os sintomas (MONTEIRO, L. OLIVEIRA; W. OLIVEIRA, 2021, p. 66).

Registra-se que a fibromialgia não constitui uma nova síndrome, tendo em vista que existem menções compatíveis desde 1592. No entanto, em 1976, a referida expressão foi cunhada pela primeira vez por uma revisão do médico norte-americano

Philip Kahler Hench, com o intuito de gerar uma melhor compreensão acerca dessa condição que envolve o tecido fibroso, muscular e a dor (HEYMANN *et al.*, 2017).

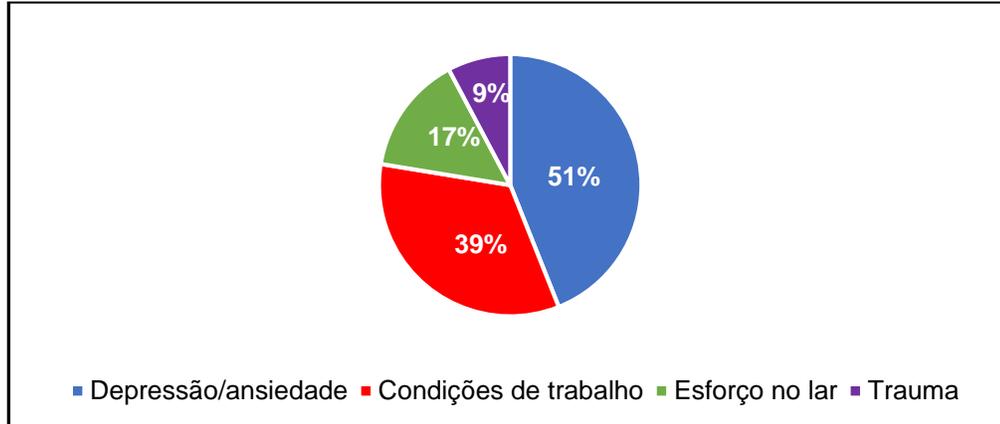
A fibromialgia é caracterizada como uma patologia incurável, classificada por sintomas como dores musculares, fadiga e distúrbios do sono, promovendo danos físicos e psicológicos aos seus portadores. A presente enfermidade integra um quadro reumático, que se desenvolve de maneira progressiva, não apresentando uma fisiopatologia determinante ou índices estimáveis de seu comportamento. Dessa maneira, verifica-se que a fisiopatologia é complexa e, possivelmente, envolve modificações nos neurotransmissores da modulação da dor, bem como alteração da perfusão talâmica e do eixo hipotálamo hipófise-adrenal (COSTA *et al.*, 2020).

É importante frisar que a doença prevalece majoritariamente pessoas do sexo feminino, acometendo cerca de 7,5 mulheres para cada homem, sendo que a faixa etária de incidência se encontra entre os 30 e 55 anos de idade, geralmente ocorrendo em populações marcadas por circunstâncias de vulnerabilidade social, política e econômica (MONTEIRO, L. OLIVEIRA; W. OLIVEIRA, 2021).

No Brasil, a prevalência da fibromialgia é estimada em torno de 2% da população, embora estudos recentes tenham demonstrado um maior percentual para 5% das mulheres nos Estados Unidos e 4,7% das mulheres em alguns países europeus. Por mais que essa dor crônica não apresenta forte prevalência no cenário nacional e internacional, é alvo de pesquisas em decorrência do quadro clínico complexo que acaba por onerar o sistema de saúde (SOUZA; PERISSINOTTI, 2018).

Embora seja considerada uma síndrome idiopática, isto é, de etiologia desconhecida, com base no estudo realizado por Rezende *et al.*, é possível descrever alguns fatores desencadeadores, tais como depressão/ansiedade, condições de trabalho, esforço no lar e trauma:

Gráfico 1 – Opinião das pacientes quanto ao fator desencadeante



Fonte: REZENDE *et al.*, 2013, p. 385

No aludido estudo, foram analisadas as respostas das primeiras 500 mulheres em um banco nacional sobre a fibromialgia, sendo que, 255 apontaram como causa a depressão/ansiedade, 195 destacaram as condições de trabalho, 85 alegaram o esforço no lar e 45 estabeleceram o trauma.

Por meio dessas exterioridades, percebe-se que as causas da fibromialgia podem estar vinculadas a um comprometimento físico e psicológico considerável, estigmatizado pela redução da qualidade de vida, atrelada a questões pessoais, familiares e profissionais.

2.2 Aspectos do canabidiol

Primeiramente, convém mencionar que a *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como “maconha” consiste em uma planta de característica herbácea, proveniente da família das Canabiáceas, sendo amplamente cultivada em inúmeras partes do mundo. A sua utilização para fins medicinais não é recente, havendo informações datadas de 2730 a.C, provenientes da farmacologia chinesa, sendo a referida erva utilizada como remédio para debilidade, apatia, cicatrização, reumatismo, dentre outras circunstâncias (ALVES; ALENCAR, 1999).

Figura 1 – *Cannabis sativa*



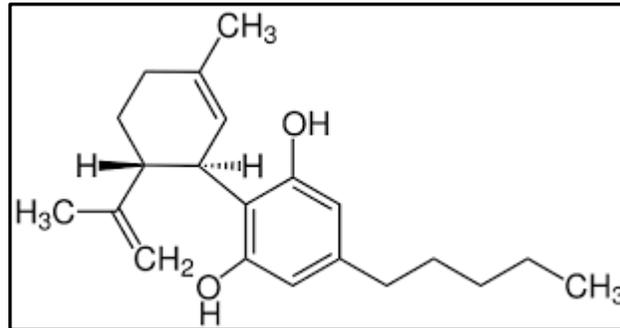
Fonte: CRF/MG, 2017, s.p.

Embora os compostos da planta sejam capazes de produzir efeitos sobre uma certa quantidade de órgãos, dentre os quais estão incluídos aqueles ligados ao sistema imunológico e reprodutivo, seus principais efeitos terapêuticos analisados estão adstritos ao sistema nervoso central. Nos seres humanos, tais efeitos correspondem à analgesia, alteração de humor, estímulo do apetite, entre outros (DINIZ; SOUZA, 2020).

Além disso, ressalta-se que a *Cannabis sativa* apresenta mais de 400 substâncias químicas canabinoides, sendo que a sua flor possui um composto denominado de “canabidiol” - CBD, o qual tem entrado definitivamente na agenda de debates dos estudiosos e profissionais atuantes no âmbito da saúde, no decorrer dos últimos anos (CRF/SP, 2018).

A princípio, o isolamento do CBD ocorreu em 1940, entretanto, apenas na década de 1960 sua fórmula química veio a ser esclarecida pelo químico orgânico e professor israelense Raphael Mechoulam e seus colaboradores. Porém, conforme dito, somente nas últimas décadas, o CBD se tornou alvo de diversos estudos experimentais, desvendando um vasto espectro de propriedades de natureza farmacológica (MATOS *et al.*, 2017).

Figura 2 – Estrutura química do CBD



Fonte: CRF/SP, 2018, p. 1

O mencionado composto constitui cerca de 40% das substâncias ativas presentes na planta. Seus efeitos farmacológicos são distintos e, muitas vezes, adversos aos do delta-9-tetrahydrocannabinol, uma das substâncias que provocam os efeitos psicoativos da maconha. Cumpre salientar que as publicações acerca do CBD aumentaram consideravelmente, sustentando a noção de que tal composto dispõe de uma grande quantidade de eventuais efeitos terapêuticos, não apresentando propriedades psicoativas (SCHIER *et al.*, 2012).

Segundo Camargo Filho *et al.*:

As propriedades do CBD, amplamente estudadas por diversos pesquisadores, tem amparado a ciência com resultados que demonstram o amplo espectro de ação da substância em diferentes sistemas, além de seu efeito protetor em doenças neurodegenerativas, tais como o Alzheimer, o Parkinson, Huntington e outras. Sua eficácia como agente neuroprotetor, anti-inflamatório e antioxidante já foi estudada (CAMARGO FILHO *et al.*, 2019, p. 19).

Insta destacar que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa tem autorizado alguns produtos medicinais à base de CBD. Inclusive, o aludido órgão editou a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 17, de 06 de maio de 2015, com o propósito de estabelecer critérios e procedimentos no que diz respeito à importação, em casos excepcionais, de produtos à base de CBD. Nesse sentido, cita-se o artigo 3º da referida resolução:

Art. 3º Fica permitida a importação, em caráter de excepcionalidade, por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado para tratamento de saúde, de produto industrializado tecnicamente elaborado, constante do Anexo I desta Resolução, que possua em sua

formulação o Canabidiol em associação com outros canabinóides, dentre eles o THC (BRASIL, 2015).

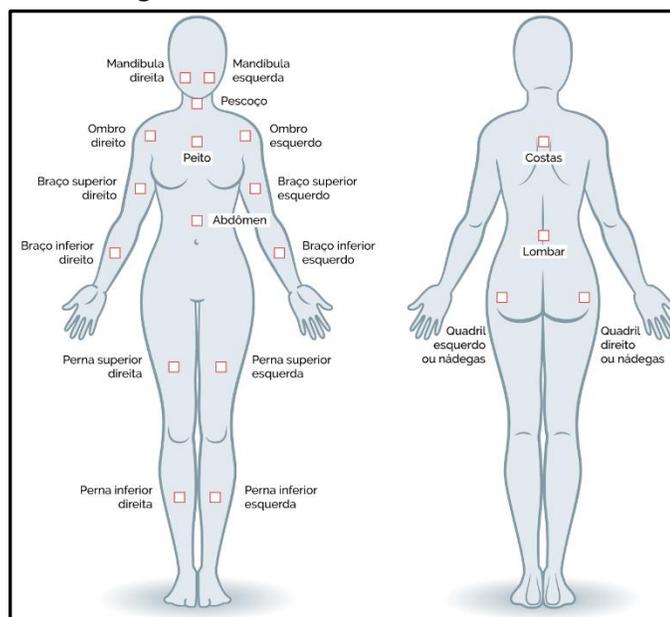
Portanto, ainda que o CBD ajude a melhorar a qualidade de vida dos pacientes, nos termos dessa resolução, os mesmos apenas devem recorrer a tal substância quando não houver outras alternativas, ou seja, quando outros tratamentos já tiverem sido realizados sem surtir efeitos.

2.3 Os benefícios do uso do canabidiol em pacientes com fibromialgia

Preliminarmente, ressalta-se que os sintomas mais importantes referentes à fibromialgia são dor generalizada, dificuldade para dormir e fadiga durante o dia. Por conseqüências, outros problemas podem acompanhá-la, como a ansiedade, a depressão modificações intestinais e urinárias, dor de cabeça recorrente, entre outros (SBR, 2011).

Atualmente, diante do presente quadro, existem critérios preliminares de diagnóstico da fibromialgia, baseados na quantidade de regiões dolorosas do corpo, bem como na presença e gravidade da fadiga, do sono não reparador e na redução cognitiva, além da extensão de sintomas somáticos (HEYMANN *et al.*, 2017).

Figura 3 - Índice de Dor Generalizada



Fonte: FIBRODOR, 2021, s.p.

Com relação ao tratamento farmacológico da fibromialgia, é possível a aplicação de um único medicamento ou a combinação de medicamentos, tais como antidepressivos, relaxantes musculares, anticonvulsivantes, canabinoides, opioides, dentre outros (OLIVEIRA JÚNIOR; ALMEIDA, 2018).

Porém, é indispensável afirmar que a administração desses fármacos a longo prazo pode ocasionar vários problemas à saúde do paciente, como o desenvolvimento de tolerância, abstinência ou dependência. Devido a isso, é essencial a procura por outras alternativas terapêuticas complementares ao tratamento, reduzindo a necessidade contínua e crescente desses medicamentos (MACHADO; ASSIS; RODRIGUES, 2022).

Nesse contexto, surge o CBD, tendo em vista que o respectivo composto promove o alívio de dores crônicas, com ínfimos efeitos colaterais, melhorando a qualidade de vida dos pacientes através de uma gama de instrumentos e alvos farmacológicos, dotados de efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, tanto diretos quanto indiretos. Por consequência, o CBD se apresenta como uma alternativa viável e segura para o tratamento da fibromialgia (ALVES; MORAES, 2020).

De acordo com Matias *et al.*, em estudo realizado por meio de revisão sistemática:

Na dor crônica, [...] a descrição na literatura é de que a maioria dos pacientes referem alívio da dor e, por conseguinte, melhora na qualidade de vida em aspectos como a sociabilidade e o foco. [...] Fica evidente, portanto, que para as dores crônicas refratárias ou de baixa resposta ao tratamento convencional o uso da Cannabis se apresenta como uma boa opção, haja vista que é capaz de aliviar a dor, assim como seus sintomas associados, o que traz melhora na qualidade de vida do paciente e também redução do uso de opioides (MATIAS *et al.*, 2022, p. 9).

Vale destacar que alguns estudiosos e profissionais da área da saúde não são favoráveis à prescrição do CBD, sob a justificativa de que não existem evidências científicas suficientes que fundamentam o uso dessa substância no tratamento de algumas doenças, associando o uso e abuso de produtos derivados da *Cannabis sativa* podem agravar a saúde mental (SILVA; BALDAÇARA, 2022).

No entanto, conforme mencionado, o CBD apresenta poucos efeitos colaterais, sendo perfeitamente capaz de aliviar as dores causadas pela fibromialgia. A propósito, é importante citar um estudo realizado em Israel, onde 100% dos pacientes participantes relataram uma melhora considerável no que tange aos sintomas causados pela patologia, em especial a dor. Ademais, ao menos metade dos participantes afirmaram ter interrompido a medicação tradicional após a utilização do CBD (HABIB *et al.*, 2018).

Desse modo, observa-se que existem várias pesquisas e estudos que salientam eficácia do CBD no alívio das dores provocadas pela fibromialgia, sendo esta substância uma ótima alternativa aos tratamentos convencionais.

3. Conclusão

O estudo em questão teve como escopo analisar a eficácia do canabidiol no controle da dor em pacientes com fibromialgia, buscando pontuar os principais benefícios desse método alternativo de tratamento da referida condição quando comparado às formas de tratamento costumeiras.

Com base no que foi explanado no decorrer da revisão bibliográfica, nota-se que a fibromialgia costuma acometer majoritariamente mulheres, com idades entre 30 a 55 anos, tendo como prováveis fatores desencadeantes a depressão, a ansiedade, condições de trabalho extremas, esforço no lar e traumas.

Trata-se de uma doença crônica marcada pela presença constante de dor em diversas regiões articulares e musculares do corpo. Porém, acarreta outros problemas de cunho psicológico, alterações intestinais e urinárias, assim como dor de cabeça frequente, fadiga e distúrbio do sono.

Geralmente, o tratamento farmacológico aplicado aos pacientes costuma desencadear alguns problemas à saúde, como tolerância à medicação, abstinência e dependência. Diante disso, uma alternativa viável para esses casos seria o uso do canabidiol - CBD, substância derivada da *Cannabis sativa*, planta comumente denominada de “maconha”.

O CBD apresenta poucos efeitos colaterais e não possui propriedades psicoativas, vindo a ser alvo de incontáveis estudos experimentais nos últimos anos, os

quais desvendaram grande quantidade de propriedades de caráter farmacológico, restando evidente seu efeito protetor em várias doenças.

Com relação ao seu uso em caso de fibromialgia, é possível concluir que o CBD promove o alívio das dores crônicas, haja vista seus efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes portadores de fibromialgia e contribuindo para a redução da utilização de medicamentos convencionais, como os opioides.

Referências

ALVES, Antonio José; ALENCAR, João Rui Barbosa de. **Delta-9-tetrahydrocannabinol: terapêutica, produção e controle - uma revisão bibliográfica**. Pharmaceutical Technology, Fev., 1999. Disponível em: <https://dadospdf.com/download/tetrahydrocannabinol-terapeutica-producao-e-controle-uma-revisao-bibliografica-5a4d2614b7d7bcab673371ac.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

ALVES, Paula Francine Sarti; MORAES, Francine Campolim. **Uso da cannabis no tratamento da fibromialgia**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait, n. 2, Mai., 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SjdBMHOxDSuOA3x_2020-9-1-19-54-43.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 17, de 06 de maio de 2015. **Define os critérios e os procedimentos para a importação, em caráter de excepcionalidade, de produto à base de Canabidiol em associação com outros canabinóides [...]**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0017_06_05_2015.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

CAMARGO FILHO, Marcelo Ferrari de Almeida *et al.* **Canabinóides como uma nova opção terapêutica nas doenças de Parkinson e de Alzheimer: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Neurologia, 55 (2), 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1010037/revista552-v21-artigo3.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

COSTA, Samara Maria Lopes *et al.* **Aspectos clínicos e principais formas de tratamento para fibromialgia - revisão de literatura**. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/9495/8544/132579>. Acesso em: 20 set. 2022.

CRF/MG (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Minas Gerais). **Registrado primeiro medicamento à base de Cannabis sativa**. CRFMG, 2017. Disponível em: <https://www.crfmg.org.br/site/noticias/Registrado-primeiro-medicamento-a-base-de-Cannabis-sativa>. Acesso em: 22 set. 2022.

CRF/SP (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo). **Uso medicinal do canabidiol: medicamento tem apresentado resultados importantes no tratamento de muitas doenças**. Revista do Farmacêutico, nº 135, Set./Nov., 2018. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/stories/revista/rf135/rf135.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

DINIZ, João Pedro Silvério; SOUZA, Vitor André de. **O uso do canabidiol no tratamento de parkinson**. Revista Saúde em Foco, Edição nº 12, 2020. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/12/O-USO-DO-CANABIDIOL-NO-TRATAMENTO-DE-PARKINSON-311-%C3%A0-323.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

FIBRODOR. **Diagnóstico: saiba os critérios para o diagnóstico**. FIBRODOR, 2021. Disponível em: <https://www.fibrodor.com.br/diagnostico/>. Acesso em: 25 set. 2022.

GOLDENBERG, Evelin. **Reumatismo: a caminho da cura**. São Paulo: Segmento Farma, 2011.

HABIB, George, et al. **Medical Cannabis for the Treatment of Fibromyalgia**. Journal of Clinical Rheumatology, August 2018, Volume 24, Issue 5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29461346/>. Acesso em: 25 set. 2022.

HEYMANN, Roberto E. *et al.* **Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia**. Revista Brasileira de Reumatologia, 57 (S2), 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/kCdwgDXPSXQMSXn5VKMFB3x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

MACHADO, Laiane dos Santos Ribeiro; ASSIS, Nayara Martins Liger; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. **Potencial analgésico do canabidiol no tratamento da dor crônica: uma revisão integrativa**. Revista Artigos.Com, v. 34, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/10352/6186>. Acesso em: 25 set. 2022.

MARQUES, Amélia Pasqual; ASSUMPÇÃO, Ana; MATSUTANI, Luciana Akemi. **Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 2015.

MATIAS, Gabriel Ferreira Setton *et al.* **Uso de Cannabis para tratamento da dor crônica: uma revisão sistemática**. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26586/23232/310543>. Acesso em: 25 set. 2022.

MATOS, R. L. A. *et al.* **O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia.** Revista Virtual de Química, 9 (2), 2017. Disponível em:
<http://static.sites.sbg.org.br/rvq.sbg.org.br/pdf/v9n2a24.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

MONTEIRO, Érico Augusto Barreto; OLIVEIRA, Luciene de; OLIVEIRA, Walter Lisboa. **Aspectos psicológicos da fibromialgia – revisão integrativa.** Mudanças – Psicologia da Saúde, 29 (1), Jan./Jun. 2021. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v29n1/v29n1a07.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Oswaldo de; ALMEIDA, Mauro Brito de. **O tratamento atual da fibromialgia.** Brazilian Journal of Pain, 1 (3), Jul./Set., 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/brjp/a/T9n84Yb3gy3xbsWfch4w5Ck/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

REZENDE, Marcelo C. *et al.* **EpiFibro – um banco de dados nacional sobre a síndrome da fibromialgia – análise inicial de 500 mulheres.** Revista Brasileira de Reumatologia, 53 (5), 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbr/a/DkbKqkRt4tk4XpGKK9MQKvR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

SATO, Emilia Inoue. **Guia de reumatologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

SBR (Sociedade Brasileira de Reumatologia). **Fibromialgia.** Projeto Diretrizes, 2004. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/fibromialgia.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

_____. **Fibromialgia Cartilha para pacientes.** SBR - Comissão de Dor, Fibromialgia e Outras Síndromes Dolorosas de Partes Moles, 2011. Disponível em:
<https://www.stj.ius.br/sites/portalp/SiteAssets/documentos/noticias/CartilhaSBR-Fibromialgia.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

SCHIER, Alexandre Rafael de Mello *et al.* **Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 34 (Supl1), 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/CmqhFzYTRG9SJr8PZnFhTjK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Antônio Geraldo da; BALDAÇARA, Leonardo Rodrigo. **Posicionamento oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria relativo ao uso da cannabis em tratamentos psiquiátricos.** Debates em Psiquiatria, v. 12, 2022. Disponível em:
<https://revistardp.org.br/revista/article/view/393/336>. Acesso em: 25 set. 2022.

SOUZA, Juliana Barcellos de; PERISSINOTTI, Dirce Maria Navas. **A prevalência da fibromialgia no Brasil – estudo de base populacional com dados secundários da pesquisa de prevalência de dor crônica brasileira.** Brazilian Journal of Pain, São Paulo, 1 (4), Out./Dez., 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brip/a/P4BYQRctt5MDZPRSQ8t7mCD/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 20 set. 2022.